

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**GEOCITERATURA: O MUNDO IMAGINÁRIO DO ROMANCE *VIDAS SECAS***  
**NUMA ÓTICA INTERDISCIPLINAR DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DO NORDESTE**  
**BRASILEIRO**

**Autora: Camila Moraes Silva**

**Orientadora: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes**

**JUÍNA/2013**

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**GEOCULTURA: O MUNDO IMAGINÁRIO DO ROMANCE *VIDAS SECAS*  
NUMA ÓTICA INTERDISCIPLINAR DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DO NORDESTE  
BRASILEIRO**

**Autora: Camila Moraes Silva**

**Orientadora: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes**

“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.”

**JUÍNA/2013**

**AJES– INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**PROF. <sup>a</sup> Ma. ANA LETICIA DE OLIVEIRA**

---

**PROF. <sup>a</sup> Ma. DENISE PERALTA LEMES**

---

**PROF. <sup>a</sup> Ma. MARINA SILVEIRA LOPES  
ORIENTADORA**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por permitir que eu continuasse até o final, a meus familiares por terem me dado apoio nos momentos difíceis.

O curso de Licenciatura em Geografia foi de suma importância para minha vida acadêmica e profissional. Mas, não teria conseguido sem a ajuda dos professores que sempre nos incentivaram.

Sei que não foi fácil chegar aonde cheguei e quero dedicar esta monografia em especial aos professores que sempre incentivaram e fizeram esse sonho tornar-se realidade. Gostaria de agradecer aos professores que passaram por nós desde o início do curso. Especialmente a professora Denise Peralta Lemes que não deixou que eu desistisse dessa caminhada, a professora Ana Leticia de Oliveira que sempre acreditou no potencial de cada um de nós.

Gostaria de agradecer a minha orientadora Marina Silveira Lopes que sempre confiou em meu potencial e acreditou que eu poderia chegar ao final do curso. Obrigada pelos momentos que teve paciência, pelas broncas e acreditar que venceria.

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para que eu pudesse continuar essa caminhada e chegar onde cheguei. Nos momentos em que meus filhos estavam doentes, e me ajudaram, nos momentos difíceis em que desanimei e pelos momentos que me deram forças para não desistir.

## DEDICATÓRIA

Ao meu esposo que sempre me incentivou e me apoiou mesmo estando longe, obrigada aos meus pais que sempre me ajudaram para que fosse possível chegar aqui, obrigada a todos do fundo do meu coração.

Aos meus filhos Isabela, Nicole e Nicolas que tiveram que ficar longe de mim, nas noites que tive que vir para faculdade, e nos momentos que não pude lhes dar atenção.

À minha mãe que sempre me deu força, coragem e acima de tudo me amparou nos momentos de desânimo e de luta. E que fez o que pode para me ajudar a seguir em frente.

Ao meu pai que me incentivou e que me apoiou para que não desistisse, aos meus irmãos que não puderam ainda cursar o ensino superior, mas sei que merecem.

Dedico a todos os meus familiares e parentes, amigos que conquistei e pessoas que me ajudaram ao longo desta caminhada.

## EPÍGRAFE

*“Na minha angústia clamei ao Senhor, e me ouviu. Senhor, livra a minha alma dos lábios mentirosos e da língua enganadora” (SALMO, 120: 1-2).*

## RESUMO

A geografia é uma disciplina que têm procurado novas metodologias para que o aluno obtenha um aprendizado dinâmico e diferenciado, mostrando que nos dias atuais pode ser trabalhada em várias questões. Muitas escolas ensinam geografia tradicionalmente utilizando-se de métodos que dificultam o aprendizado dos alunos e assim não sabendo lidar com os alunos e os recursos didáticos. Os alunos tem dificuldade na leitura e não interessam pela disciplina de geografia, fazendo se necessário buscar uma interação na sala de aula. Com este trabalho procura-se mostrar que os conceitos da geografia sendo eles: região, espaço geográfico, lugar e paisagem podem ser trabalhados dentro da literatura de uma forma dinâmica e prazerosa. Mostrar que por meio da literatura o aluno pode compreender o espaço, a geografia estuda as relações do homem com o meio. Busca-se uma interdisciplinaridade na geografia e literatura, na tentativa de auxiliar o aluno a aprender os conceitos da geografia para entender o espaço. Primeiramente será feito um desenho com o imaginário da região Nordeste, em seguida os alunos farão uma reflexão sobre uma leitura do capítulo do livro *Vidas Secas* escrito por Graciliano Ramos publicado no ano de 1938, busca-se a visão dos alunos do Grupo de Pesquisa desta região. Assim é possível mostrar que por meio da literatura é possível ensinar geografia de uma forma em que desperte o interesse no aluno.

**Palavras-chave:** Região. Espaço geográfico. Lugar e Paisagem.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Árvore juazeiro do sertão nordestino .....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 2 - Transposição do Rio São Francisco .....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 3 - Vegetação seca e animais mortos .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 4 - Uma estrada de asfalto .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 5 - Vegetação de cactos .....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 6 - Imagem do sertanejo nordestino .....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 7 - Imagem do pau de arara .....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 8 - Ossos de animais mortos .....</b>	<b>37</b>

## SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>12</b>
<b>LITERATURA: UMA ANÁLISE DE SEU CONTEXTO HISTÓRICO NO BRASIL ....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 LITERATURA E SUA VIAGEM NO TEMPO E NO ESPAÇO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 GEOGRAFIA: O ESTUDO DA TERRA NUM MUNDO IMAGINÁRIO.....</b>	<b>21</b>
<b>1.3 A DIALÉTICA GEOLITERATURA: INTERDISCIPLINARIDADE PARA A CRIATIVIDADE PEDAGÓGICA .....</b>	<b>25</b>
<b>CAPITULO II .....</b>	<b>28</b>
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>28</b>
<b>CAPITULO III.....</b>	<b>30</b>
<b>VIDAS SECAS: UMA NARRATIVA GEOGRÁFICA DESCREVENDO UMA REALIDADE DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL.....</b>	<b>30</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## INTRODUÇÃO

O ato de ler proporciona ao aluno uma nova visão sobre o mundo a sua volta, com a leitura desenvolve-se a capacidade intelectual e o senso crítico. Mas é necessário um incentivo para criar o hábito de ler. E dentro do rol da leitura, a literatura conduz às pessoas, no campo do real e do imaginário, permitindo ao leitor criar o seu próprio espaço geográfico. No momento da leitura o leitor pode imaginar paisagens, os tipos de clima, conflitos e até etnias reais ou imaginárias, como podemos apreciar no livro *O Senhor dos Anéis*, o povo *hobbits*, anões e elfos. Cada qual descrito no seu território com específicos traços étnicos e culturais.

A leitura através de obras literárias irá proporcionar ao aluno conhecimento e compreensão do conteúdo abordado em sala de aula, de uma forma prazerosa e de fácil entendimento. Assim podendo proporcionar ao aluno um pensamento crítico, investigador e transformador com sua realidade.

Por isso, trabalhar a geografia dialogando com a literatura se torna um universo inesgotável de possibilidades. A geografia é a ciência que estuda a Terra e as relações do homem com o meio. Ela estuda as populações, o clima, a biogeografia, as questões urbanas, e as relações de poder como é o caso da geopolítica. Nele o aluno aprende os seguintes conceitos básicos como: região, espaço, território, lugar e paisagem entre outros que vão compor o mosaico dessa disciplina ampla, porém, integradora.

A geografia como disciplina tem buscado novos métodos de ensino na tentativa de aproximar os alunos. E, para que se sintam motivados, pela leitura da disciplina procura-se trabalhar com a literatura, música, teatro e cinema para que se obtenham uma variedade de ferramentas pedagógicas para que possa atrair os alunos nessa disciplina. Acredita-se que a literatura possa enriquecer o processo ensino aprendizagem da disciplina de geografia de uma forma dinâmica e prazerosa.

A leitura do livro pode proporcionar ao leitor uma visão da realidade, de uma região que as pessoas sofrem com a desigualdade social, pela falta de água e pela falta de estudos dos personagens ali vividos.

O livro *Vidas Secas* (RAMOS, 2011), foi publicado no ano 1938, mas não deixou de mostrar os problemas sociais e políticos, atuais nos dias de hoje. Por isso

propõe-se fazer um trabalho com o Grupo de Pesquisa da Escola Estadual Ana Néri, para conduzir os conceitos geográficos. No livro nos deparamos com paisagens, tipos de clima, conflitos sociais e os problemas que o meio impõe ao ser humano. Esses problemas são estudados em geografia não só pelas características físicas, mas pelas características humanas e sociais ali encontradas.

Para fazer um embasamento para esta pesquisa, busca-se fazer um levantamento de referencial bibliográfico, de revistas, livros e artigos da *web*. Para esta pesquisa procurou-se responder alguns problemas: Por que os alunos tem dificuldade na leitura? Qual a dificuldade que os alunos encontram para aprender geografia? Como trabalhar a literatura no ensino-aprendizagem da disciplina de geografia, de forma com que os alunos possam compreender o espaço geográfico e gostarem da disciplina?

Para a realização deste trabalho procurou-se fazer uma aula através de uma leitura do imaginário, no qual os alunos desenharam sua percepção pela região e fizeram suas conclusões através da leitura do livro após o desenho. Buscou-se trabalhar esta pesquisa com o Grupo de Pesquisa da Escola Estadual Ana Néri, pois atualmente no grupo há alunos na faixa de 12 a 16 anos de idade. O Grupo de Pesquisa surgiu primeiramente para auxiliar os alunos em suas dificuldades com a interpretação de textos e leitura.

Como resultado da pesquisa, pode ser percebido que muitos alunos não tem o conhecimento de outras regiões e as assimilam com a região no qual estão inseridos.

O principal foco deste trabalho foi mostrar que por meio da literatura pode-se ensinar geografia de uma forma diferenciada, interativa e dinâmica para os alunos. Procurou-se, também, identificar qual o imaginário tinha o Grupo de Pesquisa da Escola Ana Néri sobre a Região Nordeste do Brasil. Mostrar a dinâmica que pode ser feita entre geografia e literatura a partir de *Vida Secas* de Graciliano Ramos.

A organização da estrutura da monografia foi dividida em três capítulos. O primeiro capítulo Literatura uma análise de seu contexto histórico no Brasil, apresenta a história da literatura com as relações históricas ao longo do tempo. Os conceitos da geografia que serão utilizados dentro do trabalho como região, lugar,

paisagem e espaço geográfico. Em seguida abordou-se os conceitos da interdisciplinaridade e o seu diálogo entre a geografia e a literatura.

O segundo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos abordados no trabalho, que foi uma aula proposta aos alunos do Grupo de Pesquisa da E.E. Ana Néri, com um imaginário da região Nordeste e a visão deles após a leitura do parágrafo da obra *Vidas Secas*.

O terceiro capítulo *Vidas Secas: Uma narrativa geográfica* descrevendo uma realidade da região Nordeste do Brasil, mostra o trabalho de campo com os alunos e o diálogo encontrado entre as disciplinas para uma aula dinâmica e diferenciada, que pode proporcionar um conhecimento de forma crítica, apresentando os resultados encontrados durante a pesquisa. Em seguida a conclusão e as referências utilizadas para execução deste trabalho.

## CAPÍTULO I

### LITERATURA: UMA ANÁLISE DE SEU CONTEXTO HISTÓRICO NO BRASIL

O seguinte capítulo apresenta a história da literatura e seu trajeto no Brasil. A leitura das obras da literatura representam diferentes épocas, com isso os fatos históricos e a vida de cada leitor está sujeita a mudanças de momentos variados e assim pretende-se mostrar o processo histórico do período da literatura. Na literatura ocorre diferentes estilos literários que correspondem ao período no qual foi escrito e as características principais dos autores.

#### 1.1 LITERATURA E SUA VIAGEM NO TEMPO E NO ESPAÇO

A literatura passa por uma viagem no tempo e no espaço, ao longo da história, de acordo com Cademartori (2003, p. 11) após um período de três séculos em que a poesia estava somente nos mosteiros, surge a poesia cavaleiresca em pleno teocentrismo medieval, opondo-se ao espírito da igreja, e o “poeta profano destrona o clero como produtor de poesia”. Assim o cavaleiro como poeta é considerado decisivo para a história da literatura. “Desde os clássicos greco-romanos, o motivo amoroso já está presente na produção literária, mas uma significação distinta daquela que ganha na Idade Média”.

O poema *Ilíada* de Homero gira em torno das mulheres, mas não em torno do amor, a mulher era apenas o motivo para uma disputa que poderia ser substituída por outro motivo. Contrapondo a poesia clássica da Antiguidade, a poesia cavaleiresca está caracterizada no amor, mesmo tendo um aspecto espiritual, nele conserva o caráter sensual e seu apelo erótico (CADEMARTORI, 2003).

Numa época em que a mulher ocupava um lugar de dependência, o homem manifestava em sua poesia o direito de demonstrar seu amor. Mas na época da Idade Média a confissão de um amor com sensualidade, era agravada pelo fato de ser uma mulher casada.

As moças das famílias nobres eram educadas em conventos, localizando o desejo, os homens eram muitos e a maioria solteiros. “Sendo essa mulher proibida,

criava-se a tensão erótica das cantigas corteses, expressão sublimada de amor” (CADEMARTORI, 2003, p.13). Cantiga é uma poesia para ser cantada a um público ouvinte.

O Período Medieval é marcado por modalidades literárias como poesia cortês: uma forma convencional, o amor como tema das poesias e o surgimento do cavaleirismo; o cancionero: com cantigas d’amor com feição erudita, cantigas d’amigo com origem rural, cantigas de escárnio com o gênero satírico e a prosa com um romance de cavalaria, escritos místicos e doutrinários e com a historiografia (CADEMARTORI, 2003).

Aos poucos a sociedade liberta-se do domínio da Igreja e a arte volta-se mais para a realidade, valorizando o homem e colocando-o como o centro ao redor do mundo que pode ser chamado de antropocentrismo opondo-se ao teocentrismo da Igreja, no qual a Igreja era o centro e o poder. Então surge o Renascimento, identificado pela valorização da razão, pelo culto aos valores da Antiguidade Clássica e pelo humanismo.

Conforme Cademartori (2003) o Renascimento valoriza o conhecimento e o raciocínio, capaz de conduzir o homem a grandes proezas como as que canta Camões em *Os Lusíadas*, um poema épico das grandes navegações portuguesas.

De acordo com Lucas (1989), Camões foi um poeta lírico, dramático e épico, em suas obras predominam os sentimentos e emoções. A palavra *lírico* origina-se da lira, um instrumento utilizado pelos gregos para acompanhar em seus poemas. A palavra épico vem da narração dos acontecimentos. Camões foi conhecido pelo livro *Os Lusíadas*, um poema que ao mesmo tempo é considerado uma epopeia de amor à pátria.

A palavra literatura existe dois significados: vem do latim *literatura*, que significa conhecer relacionado com as técnicas de ler e escrever, dando importância a cultura do homem. A partir da metade do séc. XVIII, começa ter como significado a atividade do homem de letras que escreve um conjunto de obras (SOUZA, 2002).

Conforme Jullien (1953 *apud* CASTAGNINO, 1969, p. 20) “Literatura é a união de um conjunto de obras, em prosa e verso”. Antigamente a palavra significava o alfabeto e a arte de desenhar as letras. Aplicou-se em gramática, depois aos conhecimentos literários e por fim as obras literárias.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), a literatura faz com que o leitor realize um trabalho de construção do conhecimento através dos livros, cheios de sentimentos, emoções e a representação do real. Através dos livros de literatura a leitura passa por um processo pelo qual o leitor realiza um trabalho de forma ativa na construção do significado do texto, com o conhecimento da obra e do autor. Atualmente imagina-se a literatura com uma visão de obra que é composta para agradar o leitor e emocioná-lo, com elementos que levam o leitor ao imaginário.

“A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem” (BAMBERGER, 2002, p. 10). Os pais e professores precisam saber que a leitura é de suma importância para a vida social e cultural e deve ser transmitida para os que estão aprendendo a ler e que possam desenvolver seus potenciais intelectuais e espirituais, aprendendo e progredindo seus conhecimentos.

Para Martins (1994, p. 34) “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados”. Assim o educador não busca apenas ensinar o aluno a ler, mas de dar condições para que o aluno busque através da leitura suas necessidades e fantasias. Fazer com que o aluno dialogue com as imagens e paisagens descritas no livro. Para que o aluno faça esse diálogo é necessário alguns aspectos que relacionam à existência do homem, instigando a fantasia, o conhecimento e a reflexão da realidade.

O hábito de leitura no Brasil é fraco, devido fortes mudanças ocorridas ou impostas por Portugal durante a Idade Média, nesse período as mulheres não saíam muito de suas casas e quando saíam era para ir à missa. As mulheres tinham suas ocupações domésticas, mas a partir de 1830 esse hábito começa a mudar no país. Após a mudança de comportamento no país e o progresso social, as mulheres passam a ter uma prática de leitura, levando a um aumento do público feminino, os escritores começam a escrever romances, “como um recurso de sedução”. (LAJOLO; ZILBERMAN 2003 *apud* MELLO; MÜTZENBERG, 2005, p. 52).

A literatura passa ao leitor a ideia que o autor passa na sua obra, mas também há uma preocupação em mostrar a emoção ao empregar a língua, deixando

o texto mais belo. A literatura é uma arte, seus textos buscam mostrar as belezas, os sentimentos e o ser humano nas palavras.

Um dos principais objetivos da educação é desenvolver o pensamento crítico dos alunos, com isso a literatura deve ser incentivada não só no Ensino Médio, mas desde os anos iniciais na educação. A literatura ajuda a desenvolver um diálogo entre estudante e conhecimento através das obras literárias e fazendo com que ele possa experimentar o gosto pela leitura e interagindo com a obra (MATO GROSSO, 2012).

Quando um professor conta histórias pode levar o estudante no mundo imaginário da literatura, pode incentivá-lo à leitura e fazer com que experimente o prazer e proporcionar ao sujeito uma experiência artística. Pela literatura o aluno pode aprender na teoria uma experiência que pode levar o sujeito a conhecer sua realidade e a si mesmo e assim podendo construir um cidadão (MATO GROSSO, 2012).

“O processo do imaginário constitui-se da relação entre o sujeito e o objeto que percorre desde o real, que aparece ao sujeito figurado em imagens, até a representação possível do real” (LAPLANTINE; TRINDADE, 2003, p. 27). O imaginário é uma representação mental de uma realidade exterior, ocupa apenas uma parte da representação na medida em que ultrapassa do processo mental e vai além da representação intelectual.

Conforme explica Todorov (2012) o processo do imaginário é produzido por três gêneros: o estranho, o maravilhoso e o fantástico. O estranho caracteriza-se como o sobrenatural, cria um mundo fora da realidade, mas de um modo extraordinário. O maravilhoso caracteriza-se pela origem do fato distante da realidade social construída que se dá na expressão. É um universo de sonho e magia. O fantástico não tem explicação, é algo sobrenatural.

De acordo com Laplantine e Trindade (2003) o maravilhoso é um universo de sonho e magia com transformações. O maravilhoso pode ser percebido no livro *O Senhor dos Anéis* com magias, criaturas fantásticas em harmonia com os humanos.

A literatura proporciona ao aluno um conhecimento sobre a representação do real e o imaginário. Através dos livros de literatura é possível ver essa representação como por exemplo em *Alice no país das Maravilhas*, que as cartas de

baralho são representadas por pessoas, ou no momento em que Alice fica pequena, algo imaginário, mas que transmite ao leitor sua imaginação. A literatura pode fazer com que o aluno obtenha o gosto pela leitura e desempenha uma melhoria nessa habilidade e na forma de escrever.

O processo da literatura é dividido em vários estilos de época que predominou um determinado momento histórico. O estilo é a maneira do escritor manipular a linguagem literária, a capacidade de formular textos, seus procedimentos e técnicas. São eles: O Barroco (1601-1768), Arcadismo (1768-1808), O Romantismo (1836-1881), O Realismo-Naturalismo (1881-1902), O Parnasianismo (1883-1922), O Simbolismo (1893-1922), O Pré-Modernismo (1902-1922), O Modernismo (1922), o Modernismo refere-se ao período em que foi escrito o livro *Vidas Secas*.

Conforme Bosi (2008, p. 16) a literatura no Brasil tem sido um processo de adaptação das ideias europeias, pois o Brasil sofreu com um processo histórico cheio de conflitos. Sua colonização desenvolveu-se a partir de XVI, com conflitos entre a Europa e a América. A literatura brasileira reagindo contra os processos de europeização, procura nas [...] “raízes da terra e do nativo imagens para se firmar em face do estrangeiro” [...].

A literatura brasileira foi uma forma de impor a língua portuguesa no Brasil e deixar seu marco, ressaltando a dignidade dos grandes senhores da época e as pessoas deveriam submeter a eles. (CANDIDO, 1999).

A utilização da literatura inicia-se escrevendo as primeiras epopeias para conquistar o povo de uma forma espiritualista. As obras épicas é o momento em que o autor se liberta de seu eu e trata com objetividade o ser humano diante de vários acontecimentos, são chamados de epopeias os poemas longos no qual o narrador descreve suas aventuras e grandezas feitas por heróis (COUTINHO; COUTINHO, 2003).

Um das primeiras escritas dentro da literatura no Brasil foi a literatura informativa. São informações que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza e o homem no Brasil (VERÍSSIMO, 1915).

Esse período é marcado pelas informações que viajantes passavam sobre as paisagens, dos índios e as condições primitivas da cultura existente. Os jesuítas

da época como Pe. Manuel da Nóbrega e Pe. José de Anchieta, escreveram cartas missionárias, no qual foram registradas informações sobre as terras e costumes no Brasil. Um dos textos que merecem destaque é: a *Carta de Pero Vaz de Caminha*, que refere-se ao descobrimento do Brasil, as belezas da natureza e os índios (BOSI, 2008).

O Barroco inicia-se com uma série de eventos marcados pela história do Brasil, como a presença de comerciantes estrangeiros, as transformações sociais, econômicas e culturais devido as invasões francesas e holandesas, o declínio da cana de açúcar; a ação dos bandeirantes e a descoberta do ouro em Minas Gerais. Seu estilo tinham feições maneiristas, mais do que barrocas. Um maneirismo mesclado (à maneira de Camões) com moldes renascentistas (LUCAS, 1989).

O Barroco é marcado predominantemente pela religião católica, pelas construções em igrejas e também em outras construções, marcado pelas esculturas e arquitetura com Antonio Francisco Lisboa conhecido como Aleijadinho. O período Barroco é marcado pela publicação do poema épico de Bento Teixeira, 1601 *Prosopopeia*. É possível distinguir ecos da poesia barroca na vida colonial e um estilo colonial-barroco nas artes plásticas e na música.

O Arcadismo [...] “como a busca do natural e do simples e a adoção de esquemas rítmicos mais graciosos, entendendo-se por *graça* uma forma específica e menor de beleza” (BOSI, 2008, p.61 *grifo do autor*). Marcado pela arte do equilíbrio e harmonia, a busca do racional, do verdadeiro e da natureza, retoma as concepções de beleza do Renascimento. Seus autores são: Claudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Basílio da Gama e Santa Rita Durão.

De acordo com Nicola (1998, p. 15) “Na segunda metade do século XVIII, o processo de industrialização modificou as antigas relações econômicas, estabelecendo na Europa uma nova organização política e social que muito influenciaria nos tempos modernos”. A Revolução Francesa foi então exaltada por Gonçalves de Magalhães que introduziu o Romantismo no Brasil, com o livro *Suspiros Poéticos e Saudades*, de 1836. O Romantismo brasileiro está ligado ao seu processo de política, pois em 1822 D. Pedro I concretiza a Independência do Brasil.

O Romantismo era tudo que se opunha ao classicismo, por modelos da antiguidade clássica uma arte que valoriza a arte em um caráter popular, valorizando

o folclórico e o nacional. “O indivíduo passa a ser o centro das atenções, apelando para a imaginação e para os sentimentos, do que resulta uma imaginação e para os sentimentos, do que resulta uma interpretação subjetiva da realidade” (NICOLA, 1993, p.11). No Romantismo teve-se o surgimento de um público consumidor, pois a literatura estava se tornando cada vez mais popular o que não acontecia nos estilos de época.

Conforme Nicola (1993, p. 63) o Romantismo é marcado por três gerações: geração nacionalista ou indianista, “marcada pela exaltação da natureza, volta ao passado histórico medievalismo, criação do herói nacional na figura do índio” onde surgiu a denominação do nome indianista, marcado por sentimentalismo e religiosidade. Os principais autores dessa época são Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães e Araújo Porto Alegre.

Geração do mal-do-século, fortemente influenciada pela poesia de Lord Byron e Musset também chamada de byroniana. Com egocentrismo, ou seja o “colocar o próprio eu como o centro de todas as coisas”, seu tema é a fuga da realidade, no qual manifesta-se na idealização da infância, nas virgens sonhadas e na exaltação da morte. Seus principais poetas foram Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Fagundes Varela (NICOLA, 1993, p. 12).

Geração condoreira caracterizada pela poesia social e libertária, reflete as lutas internas da segunda metade do reinado de D. Pedro II. Com forte influência de Victor Hugo pela sua poesia político-social também conhecida por “geração hugoana”. “O termo condoreirismo é consequência do símbolo de liberdade adotado pelos jovens românticos: o condor, a águia que habita o alto da cordilheira dos Andes. Seu representante principal foi Castro Alves, seguido por Tobias Barreto e Sousândrade” (NICOLA, 1993, p. 64).

Em meados do século XIX o Romantismo não terminou, mas já é possível notar os traços do Realismo e com algumas características realistas e naturalistas. Esse período também pode ser chamado do Pré-Modernismo que antecede ao Modernismo. O Realismo é marcado pelo primeiro romance naturalista do Brasil de Aluísio Azevedo em *O mulato*, e o primeiro romance realista por *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis (COUTINHO, 2001).

O Realismo mostra uma atenção aos aspectos técnicos, estruturais e formais de narrativa e composição. O Naturalismo acentua as qualidades do Realismo, acrescentando uma concepção de vida, “procura representar toda a natureza, a vida que está próxima da natureza, o homem natural” (2001, p.190). [...] “continuando o Parnasianismo isolado em certas figuras de epígonos, ou constituindo, de mistura com elementos do Simbolismo, uma fase de transição e sincretismo, que, de 1910 a 1920, preparou o advento do Modernismo” (COUTINHO, 2001, p. 208).

Como principais autores do Pré-Modernismo temos Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Graça Aranha e Lima Barreto, mostrando o regionalismo brasileiro, mostrando uma ligação com os fatos políticos, econômicos e sociais, diminuindo assim a distância entre a realidade e a ficção.

A intenção do pré-modernismo estava um projeto no desejo de revelar a realidade do Brasil aos brasileiros. Este desejo motivou muitos escritores românticos a escrever romances regionais que será a marca da literatura nos primeiros anos do século XX: olhar para o Brasil e usar a literatura para que através dela possa tornar o país mais conhecido (ABAURRE *et al*, 2008).

Para a realização desse projeto seria necessário desviar o olhar das classes sociais mais favorecidas. Conforme Abaurre *et al*, (2008, p. 07) “Era um momento de buscar um conhecimento mais real e profundo nas condições de vida que podiam ser observadas em um país tão grande”. Pois através da literatura o foco da produção literária se desprende mostrando autores que escrevem sobre diferentes regiões, os centros urbanos, os imigrantes, caboclos, sertanejos e os funcionários públicos.

No período do pré-modernismo o país estava passando por transformações, que resultaram do acentuado processo de urbanização, da vinda de contingentes imigrantes e do deslocamento dos escravos. São Paulo estava passando por uma expansão econômica devido a cultura do café, que acentuou o processo de urbanização e industrialização, trazendo então muitos brasileiros a conseguirem um trabalho estável e bem remunerado. Os escritores trazem uma literatura mostrando nos livros o contexto dos problemas nacionais e sociais daquela época.

Conforme Abaurre *et al* (2008) o pré-modernismo pode ser considerado um período de transição, pois conserva traços dos períodos anteriores como Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo e ao mesmo tempo antecipa outras no Modernismo.

O termo Modernismo fixa na historiografia literária para designar o período estilístico inaugurado com a Semana da Arte Moderna no ano de 1922 e vindo até os dias atuais. “Modernismo, assim não é apenas o movimento restrito à Semana de 1922, mas abrange toda a época contemporânea” (COUTINHO, 2001, p. 247).

Em 1922, é comemorado o centenário da Independência política do Brasil. Os modernistas viram na data a oportunidade de promover um evento para que as novas estéticas fossem apresentadas, nasceu assim a ideia de realizar a semana da arte moderna.

O período Modernista é marcado pelo rompimento com as estruturas do passado, cheio de ousadia e inovação com escritores como: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Antônio de Alcântara Machado, além de Menotti Del Picchia, Cassiano Ricardo, Guilherme de Almeida e Plínio Salgado.

A primeira geração modernista está diretamente ligada aos manifestos, sendo o primeiro deles o manifesto de Oswald de Andrade o “*pau-brasil* que propunha conciliar a cultura nativa e a cultura intelectual. Fazer o uso da língua sem preconceitos e resgatar todas as manifestações culturais, fossem da elite ou do povo” (ABAURRE *et ali*, 2008, p. 76). A nova geração também manifesta-se na linguagem, como forma de expressar a linguagem do povo, por isso muitos estão escritos à maneira como são faladas pelo povo.

A segunda fase do Modernismo se estende de 1930 a 1945, um momento rico em termos de produção poética e reflete um momento histórico conturbado. A década de 1930 começa com os impactos causados pela quebra da Bolsa de Valores em Nova Iorque, o aumento de militares e armamentismo pelas frustração gerada pela derrota da I Guerra Mundial (1939-1945), esse aumento levaria a II Guerra Mundial e as bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki (NICOLA, 1998).

O Brasil estava vivenciando o fim da República velha marcado pelas oligarquias ligadas ao café e o início do período em que Getúlio Vargas permaneceu no poder. O Brasil conturbado pelas revoluções, dividido pela política, dispersado

pelas Intrigas entre o Partido Republicano Paulista, totalitário e centralizador, e o Partido Democrático, liberal e individualista (COUTINHO, 2001).

Esse período a partir da década de 30 a obra literária “[...] passa a preocupar-se com o homem, em si ou como ser social, partilhada em várias diretrizes, de que aos poucos se vai excluindo o humorismo: social ou política, religiosa, de interiorização [...]” (COUTINHO, 2001, p. 172). Assim o que se procura é mostrar a verdade humana ou social de cada poeta dentro dos livros de literatura.

Deste modo o Brasil testemunha uma explosão no romance literário. Escritores preocupados com o país, usaram a narrativa como um instrumento de denúncia de uma realidade, que principalmente na região Nordeste, condena milhares de brasileiros à miséria.

O romance de 1930 é marcado por autores que produzem uma literatura mais madura e construtiva com autores como: José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Rachel de Queirós, Jorge Amado e Érico Veríssimo.

Para Nicola (1998) o romance é a narração de um fato imaginário, que representa qualquer aspecto da vida social e familiar do homem. Comparado à novela o romance representa algo mais amplo da vida, com personagens e situações mais complexas. Dependendo da importância dada ao personagem ou ainda ao espaço pode-se ter romance de costumes, romance psicológico, romance policial, romance regionalista, romance de cavalaria, romance histórico entre outros.

A literatura brasileira sempre esteve junta com a literatura portuguesa e assim com o desenvolvimento e o passar dos anos ela conquistou o seu espaço.

Para aprender literatura é necessário conhecer o espaço em que vive e este é um conceito que está presente no ensino da geografia e será explicado abaixo.

## **1.2 GEOGRAFIA: O ESTUDO DA TERRA NUM MUNDO IMAGINÁRIO**

A geografia como ciência social tem como seu objeto de estudo a sociedade, que está objetivada em cinco conceitos da geografia por se referirem a ação humana e assim modelando a superfície da Terra são eles: paisagem, região, espaço, lugar e território (CASTRO, 2006).

“O espaço é o objeto da geografia. O conhecimento da natureza e das leis do movimento da formação econômico-social por intermédio do espaço é o seu objetivo. O espaço geográfico é o espaço interdisciplinar da geografia” (MOREIRA, 2007, p. 63). Através da geografia pode-se haver um diálogo com os demais cientistas que estão em busca de compreender o movimento do todo da formação econômico-social, a partir de sua análise.

De acordo com Corrêa a palavra espaço é associada ao uso de diferentes escalas, “global, continental, regional, da cidade, do bairro, da rua, da casa e de um cômodo no seu interior” (CORRÊA, 2006, p. 16). Ou seja, está ligada aos objetos naturais e regionais.

Para Santos (1988) o espaço é considerado um conjunto indissociável de que participam, de um lado, um arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a sociedade em movimento.

Os conceitos espaciais tem uma importância para a geografia como aponta Hartshorne, “sendo a tarefa dos geógrafos descrever e analisar a interação e integração de fenômenos em termo de espaço” (1939 *apud* CASTRO *et al*, 2006, p. 18).

O espaço é diferente de paisagem, para Monbeig (2002, *apud* SALGUEIRO, 2006, p. 94) “a paisagem é abordada tanto no aspecto sensível como quanto a representação concreta de um complexo geográfico”. Observa-se que a literatura e geografia encontram na paisagem seu “ponto comum” e que a primeira dá preciosas informações para a segunda. Não hesita em usar exemplos da história da arte e seu contexto histórico para explicar a paisagem, a pintura teve um papel importante na formação do olhar sobre a paisagem de cada país, registro a ser levado em conta pelo geógrafo.

O conceito de paisagem é citado por Bertrand (2004, p.141) como uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável “[...] A paisagem abrange não somente o visível, mas também a construção cultural e econômica de um espaço geográfico.”

O lugar é outro conceito da geografia conforme refere Suertegaray (2001) que pode ser trabalhado na perspectiva de um mundo vivido e que leva em conta outras dimensões do espaço geográfico.

Na primeira metade do século XX, a ideia de região foi acentuada e essa passou a ser entendida em sua relação com a realidade social. Várias definições de geografia foram, então, criadas.

Conforme Corrêa (1990) o conceito de região está ligado à noção de diferenciação de área, a ideia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes. Entende-se por região natural uma parte da superfície da Terra, na dimensão de escalas territoriais diversificadas, e com características uniformes pela uniformidade resultante da combinação ou integração em área de elementos da natureza; sendo eles: o clima, a vegetação, o relevo, a geologia e outros adicionais que diferenciariam ainda mais cada uma destas parte.

Corrêa (1990, p. 29) aponta que para Vidal de La Blache a região geográfica pode ser definida por diferentes componentes sendo que “[...] uma fronteira pode ser o clima, e a outra o solo, ou ainda a vegetação”. Para que na “[...] região haja uma combinação específica da diversidade, uma paisagem que cabe conferindo singularidade àquela região”.

Ao longo da história a geografia trouxe muitos autores, teve início com dois autores da antiguidade clássica, como Heródoto e Estrabão, estes realizaram alguns estudos mostrando os “traços naturais e sociais das terras” (MORAES, 2003). No momento em que a base econômica da Grécia era o comércio e “daí sua organização espacial em cidades-estado” (MOREIRA, 1994, p. 15).

A palavra geografia vem do termo etimológico que significa descrição da Terra. A partir desse princípio a geografia é denominada como ciência e “caberia ao seu estudo geográfico descrever os fenômenos manifestados na superfície do planeta.” Esta concepção surgiu com as formulações de Kant, em suas formulações descreve duas ciências, as apoiadas na razão e as apoiadas na observação e nas sensações. Assim os livros de Kant serviram para que Alexander Von Humboldt e Karl Ritter ambos de descendência alemã dessem continuidade aos estudos dentro da geografia (MORAES, 2003, p. 03).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) a geografia é a ciência que estuda as relações do processo histórico, as relações humanas e a natureza por meio da leitura do espaço geográfico e de sua paisagem.

Conforme aponta Moreira (2003) a geografia científica nasce com Karl Ritter e Alexandre Von Humboldt, eram contemporâneos, vivem ainda o clima histórico da unificação alemã e do desenvolvimento capitalista tardio da Alemanha.

A partir deles, predominaram as obras alemãs, pensadores como Friederich Ratzel que para ele o homem determina o meio (teoria do determinismo geográfico), “[...] o homem em todos os seus planos de existência, tanto mental como civilizatória, é o que determina seu meio natural”. E espaço vital no qual “[...] os homens organizam-se em Estados para os quais o espaço é fonte de vida” (MOREIRA, 1994, p. 32).

A geografia passou por várias correntes do pensamento geográfico ao longo de sua história, uma delas é a Geografia Tradicional sobre as bases do positivismo de Augusto Comte, “os estudos devem restringir-se aos aspectos visíveis do real, mensuráveis, palpáveis.” A geografia é uma ciência empírica voltada na observação, é de 1870 a 1950 descritiva. (MORAES, 2003, p. 06).

A Geografia Pragmática também conhecida como Geografia Quantitativa ou Teorética, está baseada em um empirismo mais abstrato, utiliza-se da estatística, os procedimentos indutivos e raciocínio dedutivo, faz sua relação com os índices matemáticos. Moraes (2003) refere-se a Geografia Pragmática como técnicas, que se transforma em ideologia, ao tentar dissimular seu componente e sua eficácia política, ao se propor como processo neutro e objetivo. Está voltada nas técnicas matemáticas e indutivas para o estudo da organização do espaço, voltado num capitalismo que visa lucros e a ampliação do capital.

Moraes (2003) aponta uma nova proposta de pensamento geográfico denominada por Geografia Crítica, que surge para criticar a geografia existente seja a Tradicional ou Pragmática. Vai além do questionamento acadêmico, buscando suas raízes sociais, faz uma crítica ao empirismo que estuda através da observação e que mantém presas ao mundo das aparências.

O ensino da Geografia no Brasil surge com a influência da escola francesa de Paul Vidal de La Blache no qual se estuda a geografia de uma forma descritiva,

as paisagens e a sociedade. Por muito tempo estudou desta forma fragmentada, pois não estudava as relações do homem com a natureza, ou seja, estuda a população e não a sociedade. (MORAES, 2003).

A geografia tem uma relação com a história, ela surgiu desde os tempos da antiguidade onde era utilizada como registro cartográfico, uma das formas de conhecer o espaço é através de mapas e da localização do espaço. Segundo Moreira “a geografia e o geógrafo expressam através da linguagem que combinam no mapa os símbolos da cosmogonia<sup>1</sup> e as informações territoriais de cada um dos povos, úteis para os fins da ação prática”. (MOREIRA, 2007, p.14).

Para muitos teóricos, a geografia têm ganhado destaque nas escolas e na sociedade devido aos problemas ambientais. A geografia não está ligada apenas as definições da terra e o ser humano, mas nas relações entre o meio. A geografia é uma ciência ampla e que está ligada ao contexto histórico. A importância da geografia como ciência não está ligada apenas a natureza, mas também em sua preocupação com os seres humanos.

A literatura pode ser prazerosa para o aprendizado dos estudantes, pois através do contato de obras literárias e por meio de orientações teóricas, pode desenvolver sua capacidade interativa com a obra e assim ampliar sua visão e obtendo um olhar crítico sobre o mundo a sua volta. (MATO GROSSO, 2012).

Estudar geografia através dos livros de literatura pode proporcionar além de um olhar crítico, um olhar mais amplo da visão do mundo a sua volta.

### **1.3 A DIALÉTICA GEOLITERATURA: INTERDISCIPLINARIDADE PARA A CRIATIVIDADE PEDAGÓGICA**

A geografia é uma disciplina que pode-se estudar e ensiná-la de diferentes maneiras, sendo uma delas trabalhar uma dialética entre literatura e geografia proporcionando uma metodologia diferenciada e fazendo uma dinâmica entre as disciplinas.

---

<sup>1</sup> Definição cosmogonia: ciência que trata da origem e da evolução do Universo (FERREIRA, 1986).

De acordo com Fazenda (1998) a palavra interdisciplinar surge no século XX, mas a origem de seu conceito, é muito mais antiga. Conforme o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1986), seu significado é comum a duas disciplinas ou mais, ramos do conhecimento.

A interdisciplinaridade considera que todo conhecimento é o diálogo com os conhecimentos em outras disciplinas através de questionamentos, afirmações ou até mesmo negações. Está ligada entre a relação entre o pensamento e a linguagem, um plano de ação que pode intervir na realidade sendo assim necessário a aplicação dos conceitos de duas disciplinas ou mais que podem contribuir para explicar determinado assunto.

Assim para que haja uma interação entre geografia e literatura, é necessário fazer de uma maneira com que o aluno possa ter prazer em aprender geografia e assim propôs se trabalhar com o imaginário dos estudantes, pois a partir daí cada um tem uma forma de imaginar. Os livros de literatura apresentam alguns conceitos de geografia necessários para o aprendizado do estudante, como espaço geográfico, paisagem geográfica, lugar entre outros, estes foram explicados no sub item anterior.

Sendo assim, possível buscar um conhecimento dialético entre as disciplinas trabalhadas em sala de aula. “A interdisciplinaridade é a possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades de estudo, pesquisa e ação” (BRASIL, 1999, p.88).

Para Wallner (*apud* JANTSCH e BIANCHETTI, 1995, p. 14) “a interdisciplinaridade, enquanto princípio mediador entre as diferentes disciplinas, não poderá jamais ser elemento de redução a um denominador comum, mas elemento teórico-metodológico da diferença e da criatividade”. Porém, é um princípio no qual utiliza-se o máximo das disciplinas e suas potencialidades, mostrando seus limites e o máximo de criatividade e diversidade.

Este trabalho permite questionar a fragmentação entre os diferentes campos do conhecimento do aluno. É com este propósito que busca-se adquirir mais conhecimentos dos fenômenos sociais e naturais, pois normalmente é difícil adquirir este conhecimento por meio de uma única disciplina.

Essa relação entre as disciplinas, que todo conhecimento mantém uma ligação entre os outros conhecimentos, com isso é fácil constatar que algumas

disciplinas se identificam e se aproximam. Fazer uma interconexão para que facilite a compreensão dos conteúdos abordados de forma integrada e aprimorando o conhecimento.

Algumas questões que são trabalhadas em sala de aula interrogam a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída na sociedade e questões sociais, deixando assim uma maneira de conhecer o espaço em que vive.

Considerando que na geografia estuda-se as relações do homem com o meio é necessário fazer com que ocorra uma interação com a literatura. A literatura está ligada aos processos sociais, econômicos e políticos da sociedade. Ao trabalhar com geografia e literatura procura-se fazer com que os alunos formem um pensamento crítico e modificador dentro da sociedade e alcance seus ideais.

Ao estudar geografia pode-se trabalhar de uma forma interativa, sendo que o aluno identificará na literatura as definições de paisagem, espaço geográfico, e local. Trabalhar de forma integradora e utilizando os conceitos de ambas as disciplinas, fazendo uma interatividade com outras ciências sem perder sua verdadeira identidade.

A interdisciplinaridade acontece quando trabalha-se os conceitos de duas ou mais disciplinas ao mesmo tempo. A literatura é importante pois retrata as épocas do período em que foram escritas, seus costumes e as ideias de cada escritor. A interação entre literatura e geografia ocorreu de uma maneira no qual os alunos fizeram suas conclusões, através da interpretação de um parágrafo do livro *Vidas Secas* em sala de aula.

## CAPITULO II

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao executar este trabalho foi necessário buscar um levantamento bibliográfico e preparado uma aula com os alunos do Grupo de Pesquisa da Escola Estadual Ana Néri.

O Grupo de Pesquisa da escola já existe há 03 anos, surgiu com a preocupação de ajudar os alunos nas suas dificuldades iniciando-se com aulas de reforço, leitura, interpretação de texto e assim os alunos passaram a ter gosto pela pesquisa. Os trabalhos do Grupo de Pesquisa já foram premiados tanto no município como na capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá.

Atualmente o Grupo de Pesquisa é formado por cinquenta alunos, mas a aplicação do trabalho foi desenvolvida com apenas dezesseis alunos, pois alguns alunos faltaram no dia. O grupo de pesquisa é dividido em duas turmas: 20 alunos no período matutino e 30 alunos no período vespertino.

Foi desenvolvido para a pesquisa uma aula no laboratório de informática no qual os alunos sentaram nas cadeiras, foi dado aos alunos folhas de sulfite e pedido para que fizessem um desenho da região Nordeste.

A pesquisa foi realizada com dezesseis alunos que estiveram presentes, sendo 08 meninos e 08 meninas. Na faixa etária de 12 a 16 anos de idade. Foi questionado aos alunos se tinham algum conhecimento do livro. Se haviam feito algum tipo de leitura durante a greve dos professores, sendo em livros, jornais, revistas, gibis e outros.

Antes da leitura do parágrafo do livro, os alunos fizeram um desenho de como imaginavam a região Nordeste, em seguida foi realizada uma leitura do livro com os alunos, que logo após fizeram um comentário escrito sobre o texto lido e a sua percepção sobre a região após a leitura.

Foi utilizado como base, uma leitura do parágrafo do livro de Graciliano Ramos em *Vidas Secas*, com os alunos do Grupo de Pesquisa que realizaram uma atividade para descrever as paisagens imaginadas durante a leitura do parágrafo do

livro. O parágrafo abaixo foi lido para que os alunos tivessem uma breve ideia sobre as características da paisagem que o autor descreveu em sua obra.

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala (RAMOS, 2011, p. 09).

Para selecionar os desenhos dos alunos, optou-se primeiramente pelos desenhos coloridos que davam mais destaque no trabalho, sendo assim a seleção foi de forma criteriosa e difícil, pois os desenhos estavam muito bonitos e transmitiam de forma diferente a realidade da região Nordeste de um para o outro.

A descrição da paisagem e a visão dos alunos após a leitura do parágrafo do livro foi escrita atrás da folha de sulfite. No total foram escolhidos apenas 07 desenhos dos 16, para a tabulação dos dados.

### CAPITULO III

#### **VIDAS SECAS: UMA NARRATIVA GEOGRÁFICA DESCREVENDO UMA REALIDADE DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**

No ano de 2008 comemorou-se 70 anos de *Vidas Secas*, desde sua primeira edição, alcançou um prestígio internacional, pois foi traduzido por vários países, entre eles francês, inglês, italiano, russo entre outros. Pelo interior psicológico que deu a seus atores. Um estilo rigoroso, duro e que retrata o sertão, a obra *Vidas Secas* foi uma obra-prima<sup>2</sup> no ciclo do regionalismo nordestino.

Por se tratar de um livro que está frequente na lista de leituras obrigatórias para os maiores vestibulares do país, *Vidas Secas* retrata a vida social do nordestino ainda nos dias atuais. Assim procura-se trabalhar a literatura em sala de aula com os alunos para que possam estudar geografia através da literatura.

*Vidas Secas* retrata Fabiano como um personagem que não sabe expressar suas vontades e anseios mediante as situações de desespero e angústia que aflige toda a família. Pois sua condição física, moral e social não lhe permite. Junto com sua mulher, sinhá Vitória, a cachorra Baleia e seus dois filhos - o mais velho e o mais novo, assim designados no romance - cruzam o sertão para fugir da miséria e da seca onde vivem.

O livro de Graciliano Ramos *Vidas Secas* foi publicado no ano de 1938, retrata as condições subumanas que nivelam animais e pessoas. A luta pela sobrevivência está entre os personagens, eles são “videntes” como diz o autor no primeiro capítulo, videntes que estão dispostos a defender a vida num lugar difícil de sobreviver, pela falta de água, fome, desigualdade social e a miséria em que vivem. (MAIA, 1995).

No ano de 1936 Graciliano Ramos é preso em Maceió, sob a alegação de que seria comunista. Fica preso por quase um ano, essa experiência é retratada no

---

<sup>2</sup> Obra prima: obra de grande perfeição, melhor trabalho de um artista (FERREIRA, 1986).

livro *Memórias de um Cárcere*. No ano de 1945 o autor filia-se ao partido comunista, morre no ano de 1953, aos 60 anos de idade com câncer no pulmão.

O autor retrata em suas obras alguns problemas sociais encontrados na sociedade tais como: a miserabilidade, a corrupção, desigualdade social, os problemas políticos e a exploração do homem no meio social que é de forma injusta.

Conforme aponta Maia (1995) o romance mostra uma família de retirantes, que é oprimida pela sociedade e pelos que tinham o poder de mandar, nivelando “bichos e coisas” assimilando nos traços físicos e morais a aridez e a seca nordestina.

O autor faz uma denúncia na obra sobre a degradação do homem, pelas condições sociais e ecológica. Descreve dentro da literatura a realidade a partir da visão do sertanejo dentro das condições naturais e sociais que o lugar impõe.

Na obra *Vidas Secas*, os personagens não tem muito diálogo, suas palavras são poucas. Fabiano é um personagem pobre que está em busca de um lugar para morar com sua mulher sinhá Vitória, e seus dois filhos. Ele é um homem bruto e ignorante, isola-se das pessoas e tem um certo vício por jogos e bebidas.

O romance de 1930 é o período em que a literatura tem uma preocupação com os aspectos sociais e econômicos do país, mostrando a realidade do povo, em especial da região do Nordeste. A maioria dos autores desse período colocam em suas obras a relação entre os seres humanos no contexto histórico e o espaço que eles habitam.

Priorizando a linguagem do espaço simbólico dentro da leitura do mundo, a literatura procura compreender o mundo, ela mostra a realidade do mundo com falas tanto da geografia como da literatura e outras disciplinas, é um modo de “interpretação e representação do real” (MOREIRA, 2007, p.145). Ao interpretar as imagens, pode-se ver a representação da realidade de acordo com a paisagem descrita no livro, seu espaço e lugar.

As secas do Nordeste são um fenômeno muito antigo e conhecido do qual se possui registro desde a época colonial. Já houve áreas que ficaram sem chuvas até 03 anos, criando assim dificuldades para o homem da região. Mas muitos problemas foram agravados pelo homem, com sua prática em queimadas e assim

destruindo a vegetação natural e tornando o solo fraco e piorando cada vez mais a área semiárida imposta pela natureza (MORAES; MELLO, 2009).

A água é escassa e faz com que o homem nordestino peça ajuda aos governantes que muitas vezes não atende ao chamado das pessoas dessa região. Atualmente esse fator ainda não mudou, a maioria das casas possuem cisternas para armazenarem a água das chuvas e principalmente quando o caminhão pipa traz água para os moradores.

A imagem a seguir (figura 01) é uma representação da paisagem da região Nordeste que mostra a árvore do juazeiro uma vegetação típica desta região, com galhos retorcidos, secos e vegetação rasteira. Representa uma paisagem com pouca vegetação, mostra a ausência de outros, representando uma paisagem sem vida. Conforme Moraes e Mello (2009) o juazeiro é característico desta região e se mantém sempre verde.



**Figura 1** - Árvore juazeiro do sertão nordestino  
**Fonte:** Eustaquiotolrntinoespinosa

Como pode-se observar na figura 02 o aluno Cangaceiro<sup>3</sup> mostra em seu desenho sua imaginação da região nordeste, que as árvores são cheias de folha, cactos, um sol ensolarado e um rio no qual está a transposição do rio São Francisco. Nesta imagem observa-se que este aluno tem uma visão incorreta da região, pois as árvores são perenes, com muitas folhas e que não caem no período das secas.

---

<sup>3</sup> Os nomes dos alunos serão fictícios, para a preservação da identidade.

O seguinte aluno retrata que “caatinga Brasileira sempre retrata como seca e fome”<sup>4</sup>. O Cangaceiro tem uma visão do qual já ouviu falar em reportagens através dos meios de comunicação e dos livros. Pode-se perceber que este aluno tem algumas dificuldades em sua escrita.



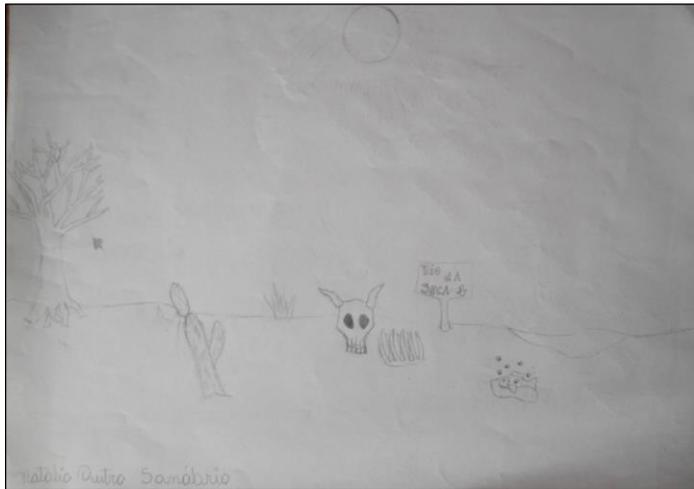
**Figura 2** - Transposição do Rio São Francisco  
**Fonte:** MACEDO, F. 2013

“A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos” (RAMOS, 2011, p.10).

O escritor Graciliano Ramos representa em sua obra, através das cores a paisagem, de modo que as manchas brancas eram os ossos dos animais mortos e o negro, os urubus que estavam ao redor procurando a carniça dos animais.

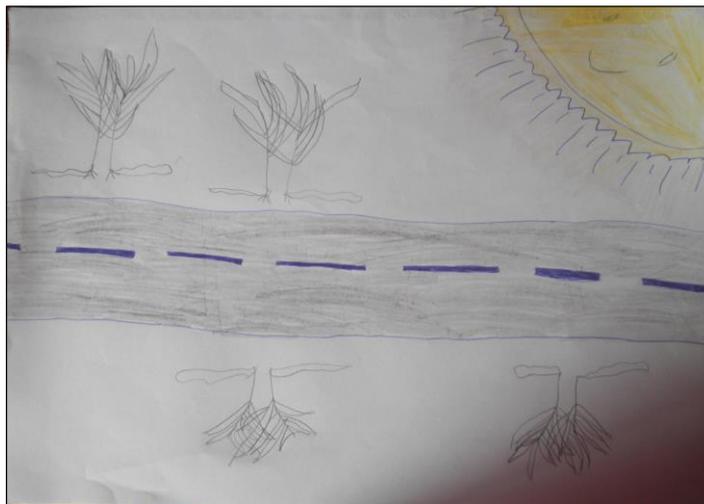
Como pode ser percebido na figura 03 o aluno Fabiano descreve a imagem de acordo com o parágrafo citado acima, pois as características dessa região morre muitos animais pela seca devido à ausência de água e pelas características da vegetação. Assim descreve em seu pequeno relato sobre a leitura realizada em sala de aula. “Minha opinião sobre o nordeste que esta representado nesse desenho é que é uma região muito seca e que o governo tem que achar uma maneira de ajudar a população a viver melhor, creio eu que uma região nessas condições não tem boas escolas porque ninguém quer trabalhar nessas condições”.

<sup>4</sup> Os relatos dos alunos estão de forma idêntica ao texto escrito na folha de sulfite.



**Figura 3** - Vegetação seca e animais mortos  
**Fonte:** SANÁBRIA, N.D. 2013.

A representação da figura 04 realizada pelo aluno Lampião mostra que alguns alunos misturam a realidade de algumas regiões, como é o caso desta imagem que mostra uma vegetação da caatinga, mas com um revestimento de asfalto na estrada, caso que não é normal nesta região.



**Figura 4** - Uma estrada de asfalto  
**Fonte:** RONY, 2013.

A visão do aluno antes da leitura mostra uma representação incorreta, pois mostra um asfalto no meio de um deserto, a região é seca mas não é considerado um deserto.

Já após a leitura, o aluno mostra o contrário do que percebeu antes. “O Nordeste é seco não tem sombra, folhas caem de tão secas, os rios são secos, não tem rios”.

Os rios desta região são rios que terminado o momento das chuvas eles secam, estes são chamados de rios intermitentes ou temporários que situa-se nas áreas semiáridas do Sertão Nordestino.

Na figura 05 o aluno Retirante faz uma representação do Nordeste, em meio a um sol ensolarado, com suas folhas secas e vegetação de cactos típica da caatinga. O parágrafo abaixo mostra a visão do aluno após a leitura do parágrafo e assim complementando o que representou no desenho.

“No Nordeste, tem uma das maiores seca de todos os tempos, uma seca que mata centenas de animais matos e folhas secas e escassez de água, as vezes eles tem que andar mais de 2 km para achar um pouco de água”.

Neste parágrafo o aluno faz uma representação da região Nordeste que para Moraes e Mello (2009, p. 44) “os solos são rasos e pedregosos e, passada a época das chuvas, os rios secam.”

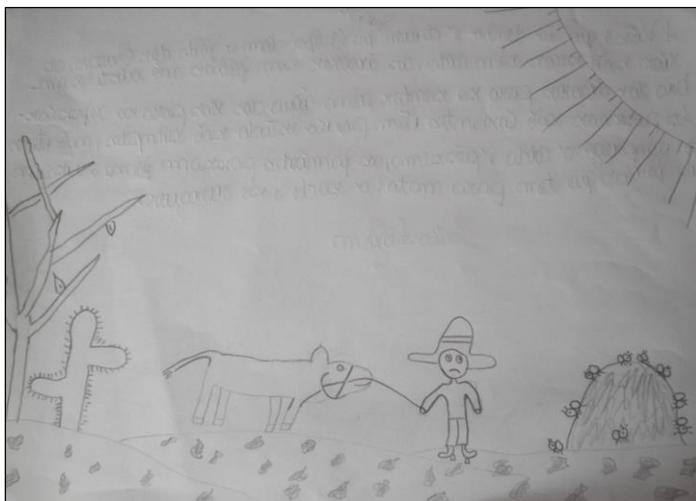
A região descrita no livro retrata o sertão nordestino, com o clima do semiárido que quase não chove, seus dias são quentes e as temperaturas a noite caem. O sertão nordestino é uma área de transição entre o agreste que o clima é seco, e o meio norte que é úmido.



**Figura 5** - Vegetação de cactos  
**Fonte:** CRISTINA, K. 2013.

Na figura 06 a aluna Sinhá Vitória, idealiza seu imaginário no desenho de acordo com a leitura feita no parágrafo do livro. Seu desenho representa um sertanejo com seu animal, em um ambiente seco, com cactos, árvores e galhos secos em meio a um sol ensolarado. No parágrafo abaixo a aluna representa no papel o que contemplou da região Nordeste após a leitura realizada, mostra as dificuldades das famílias carentes da região.

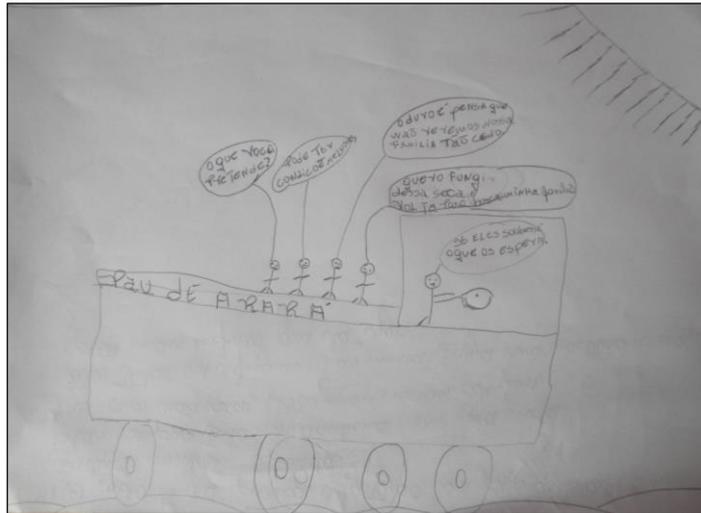
“A visão que eu tenho é de um lugar que é sofre com a falta das chuvas, os rios são secos sem vida, as árvores sem folhas não existi sombras das árvores para se sentar nem água dos rios para se refrescar. As pessoas são carentes tem pouco estudo são simples, não tem emprego a vida é péssima, as famílias passam fome e usam as forças que tem para matar a sede e se reerguer”.



**Figura 6** - Imagem do sertanejo nordestino  
**Fonte:** FABIANA, E. 2013.

Na figura 07 o aluno Soldado Amarelo, representa em seu desenho um pau de arara, que é utilizado para transportar as pessoas que querem sair daquela região de seca, devido a miséria e a desigualdade social. O parágrafo mostra uma realidade que acontece na região, um diálogo entre as pessoas que estão viajando em um pau de arara à caminho de uma mudança para melhores condições de vida.

“No Nordeste há pouca vegetação, as pessoas não tem condições melhores de vida. Elas sempre tenta se acostuma com sua vida, os rios são seco, os animais morrem de fome, Eles tentam se refungiar, mas nunca nega suas, culturas e raízes por mais sofrido que lá seja”.



**Figura 7** - Imagem do pau de arara  
**Fonte:** LUANA, 2013

Na figura 08 o aluno Menino mais Novo representa em seu desenho sua imaginação da região do nordeste, mostra que este aluno conhece esta região pelos seus aspectos físicos, no qual as árvores estão com galhos secos, há ossos de animais mortos e um sertanejo voltando pra casa com sua carroça, depois de um dia de trabalho. Sua casa tem uma estrutura precária, cheia de rachaduras. Abaixo o aluno escreve sua visão de acordo com a leitura realizada no parágrafo do livro.

“Eu Entendi que as pessoas estavam indo embora do nordeste pelo rio seco, naquela imagem o vermelho do Sol. Num calor danado com uma criança na cabeça e mais dois filhos no chão andando o homen e a mulher ia deixando o nordeste.



**Figura 8** - Ossos de animais mortos  
**Fonte:** WILLIANS, 2013.

Como pode ser percebido nos parágrafos escritos pelos alunos, há alguns erros de ortografia, pois tiveram dificuldades na escrita e na interpretação da leitura. Os alunos tem dificuldade na leitura muitas vezes pela falta de incentivo e desempenho pelo mesmo e as vezes por não terem muito acesso. Essas dificuldades podem ser resolvidas com a prática de leitura e dedicação. Através da leitura dos livros de literatura, os alunos podem aprender e ao mesmo tempo melhorar a escrita e a leitura, proporcionando ao aluno uma visão crítica da realidade.

No trabalho desenvolvido com os alunos, foi realizado algumas perguntas com a frequência de leitura dos mesmos, que responderam dentre os 16 alunos, 06 alunos disseram não fazer o uso da leitura com frequência em livros, jornais ou revistas, 03 disseram que faz leitura de gibis e livros, 04 alunos disseram já ter lido pelo menos 03 livros neste ano, e o restante que são 06 alunos não gostam de ler e utilizam da leitura mais nas redes sociais.

Percebe-se que a leitura é importante para a formação dos alunos como cidadãos críticos, pois pode dar ao aluno um conhecimento mais amplo sobre o espaço em que vive.

Alguns alunos tem dificuldades em aprender geografia por ser uma disciplina as vezes cansativa e de difícil compreensão em suas definições sobre alguns conceitos que foram explicados ao longo do trabalho. Por isso buscou-se com este trabalho utilizar a literatura para que o aprendizado do aluno seja prazeroso e dinâmico.

A literatura no ensino da geografia pode ser trabalhada de modo que o aluno possa entender e compreender o espaço. Estudando a geografia física por exemplo que mostra as paisagens, as vegetações e estudar o clima das regiões. Como no livro *Vidas Secas* é possível trabalhar várias abordagens, o clima que contrasta um meio de sobrevivência difícil por ser um lugar seco com falta de água e as questões sociais envolvidas. Através da interdisciplinaridade que pode feita entre as disciplinas, os alunos podem sentir motivados pela disciplina.

A proposta é que através da literatura o aluno pode obter um conhecimento não só literário, mas histórico dentro da literatura, a geografia faz uma relação no

momento das paisagens geográficas e nas condições sociais enfrentadas pelo povo do sertão nordestino.

No trabalho procurou mostrar o diálogo que pode ser feito e que o aluno pode possível obter o conhecimento através de outras disciplinas, fazendo uma ligação entre os conceitos que podem ser apresentados juntos para melhor compreensão.

## CONCLUSÃO

A geografia é uma disciplina ampla e através dela pode-se trabalhar de uma forma interdisciplinar em diversas maneiras, uma delas encontradas para a elaboração deste trabalho foi mostrar que por meio da literatura é possível ensinar geografia, de forma que os alunos possam ter prazer em aprender e adquirir um conhecimento crítico perante a sociedade.

Neste trabalho procurou-se novas metodologias para ensinar a geografia, pois muitos alunos não interessam pela disciplina pensando que é chata e ao mesmo tempo entediante. Através da literatura os alunos podem aprender muitos conceitos da geografia que estuda o clima das regiões, as paisagens, a hidrografia, as questões sociais, tipos de relevo entre outros.

Assim buscou-se trabalhar a interdisciplinaridade entre as duas disciplinas, visando uma leitura do livro *Vidas Secas*, para a leitura do espaço geográfico e as condições sociais em que vive o povo nordestino. De maneira que os alunos possam compreender o espaço através de um diálogo interdisciplinar entre ambas as disciplinas.

Observa-se que por muito tempo a geografia foi intitulada como a ciência que descreve a terra, mas atualmente ela abrange muito mais que uma descrição. A geografia tem procurado novas maneiras de levar o seu conhecimento de forma dinâmica e integradora entre as disciplinas que a cercam.

Identificou-se nos alunos do Grupo de Pesquisa da E.E. Ana Néri um imaginário da região Nordeste, sendo que alguns alunos tiveram um conhecimento a mais do que imaginavam na região estudada. Sendo um fator importante os aspectos sociais pela desumanização das pessoas que vivem naquele local com péssimas condições de vida.

Como pode ser percebido houve uma dinâmica entre a literatura e a geografia, através de um desenho dos alunos, sendo uma aula diferenciada e ao mesmo tempo prazerosa aos mesmos.

No romance *Vidas Secas*, estudou-se o clima do semiárido que é seco, com poucas chuvas, deixando um solo empobrecido pela ausência de minerais. Foi abordado o estilo de vida e as condições precárias das pessoas que ali moram. Ao

longo do livro, pode se abordar diferentes temáticas como: clima, condições sociais, o processo de imigração e migração, entrada e saída do local de origem entre outros temas.

Conclui-se que este trabalho correspondeu às expectativas propostas ao longo de seu desenvolvimento, e o papel da geografia é mostrar que seu ensino não está voltado apenas no meio, mas na relação do homem com o meio. Assim espero que alguns professores possam fazer o mesmo, procurar novas metodologias para ensinar geografia, de modo que os alunos possam não apenas aprender mas conhecer o meio em que está inserido.

## REFERÊNCIAS

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7° ed. São Paulo: editora ática, 2002.

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global: esboço metodológico**. Caderno de Ciências da Terra, n. 13, 1971.

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. 46° ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. 1° ed. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CADEMARTORI, L. **Períodos Literários**. 9° ed. São Paulo: ática, 2003.

CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. 3°ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

CASTAGNINO, R. H. **Que é Literatura**. 1° ed. São Paulo: Mestre Jou, 1969.

CASTRO, I.E; GOMES, P.C.C; CORRÊA, R.L. **Geografia: Conceitos e Temas**. 10° ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CORRÊA, R. L. **Espaço: um conceito-chave da Geografia** in Castro Geografia: Conceitos e Temas. 8° Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CORRÊA, R.L. **Região e organização espacial**. 3° ed. São Paulo: editora ática,1990.

COUTINHO, A; COUTINHO, E. F. **A Literatura no Brasil**. 6° ed. São Paulo: Global, 2003.

COUTINHO, A; COUTINHO, E.F. **A Literatura no Brasil: Era Modernista** 6° ed. São Paulo: Global, 2001.

COUTINHO, A. **Introdução à Literatura no Brasil**. 17° ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ESPINOSA, E.T. **Imagem de Juazeiro**. Disponível em:  
<<http://eustaquiotoleantinoespinosa.blogspot.com/2011/10/241-imagens-afetivas-da-terra-natal.html>> Acesso em: 15 nov. 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Didática e Interdisciplinaridade**. 10° ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FERREIRA, A. B. D. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2° ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade: Para além da filosofia do sujeito**. 5°ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LAPLANTINE, F; TRINDADE, L. S. **O que é imaginário**. 1° ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LUCAS, F. **Do Barroco ao Moderno**. Vozes da literatura brasileira (Ensaio). São Paulo: editora Ática, 1989.

MAIA, J.D. **Língua Literatura e Redação**. 5° ed. São Paulo: editora ática, 1995.

MARTINS, M. H. **O que é Leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares: Área de Linguagens: Educação Básica**. 4 ed. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

MELLO, F. A. S; MÜTZENBERG, J. **A prática da leitura em Mato Grosso: O papel das editoras**. Revista Polifonia. Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso. Ano 08 nº11. Cuiabá: Universitária, 2006.

MORAES, P.R; MELLO, S.A.R.F. col. LOPES, M.S. **Expedição Brasil: Região Nordeste**. 1° ed. São Paulo: Harbra, 2009.

MORAES, A. C. R. **Geografia Pequena História Crítica**. 20° ed. São Paulo: Annablume, 2003.

MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. **O que é Geografia**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NICOLA, J.D. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. 15° ed. São Paulo: editora Scipione, 1998.

\_\_\_\_\_. **Língua, Literatura e Redação**. 3° ed. São Paulo: editora Scipione, 1993.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Secretaria de Educação Fundamental: História e Geografia**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Fundamental: Língua Portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PEREIRA, R. M. F. A. **Da Geografia que se Ensina a Gênese da Geografia Moderna**. 1°ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1989.

RAMOS, G. **Vidas Secas**. 115°ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SALGUEIRO, H.A. **Pierre Monbeig e a Geografia Humana Brasileira: a dinâmica da transformação**. Bauru-SP: Edusc, 2006.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 2.ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 1991.

SOUZA, R.A. **Teoria da Literatura**. 8° ed. São Paulo: editora ática, 2002.

SUERTEGARAY, D.M.A. **Espaço geográfico uno e múltiplo**. Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales. Disponível em: <  
<http://www.ub.edu/geocrit/dirce.htm>> acesso em: 02 dez. 2013.

TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. Trad. Maria Clara Correa Castello. 4° ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.